

Itamar Franco rompe com FH

■ Ex-presidente diz que sucessor não merece mais o seu respeito e o chama de “enguia escorregadia” por negar nomeação de general

Juiz de Fora, MG — Carlos Magno

MURILO FIUZA DE MELO
Enviado especial

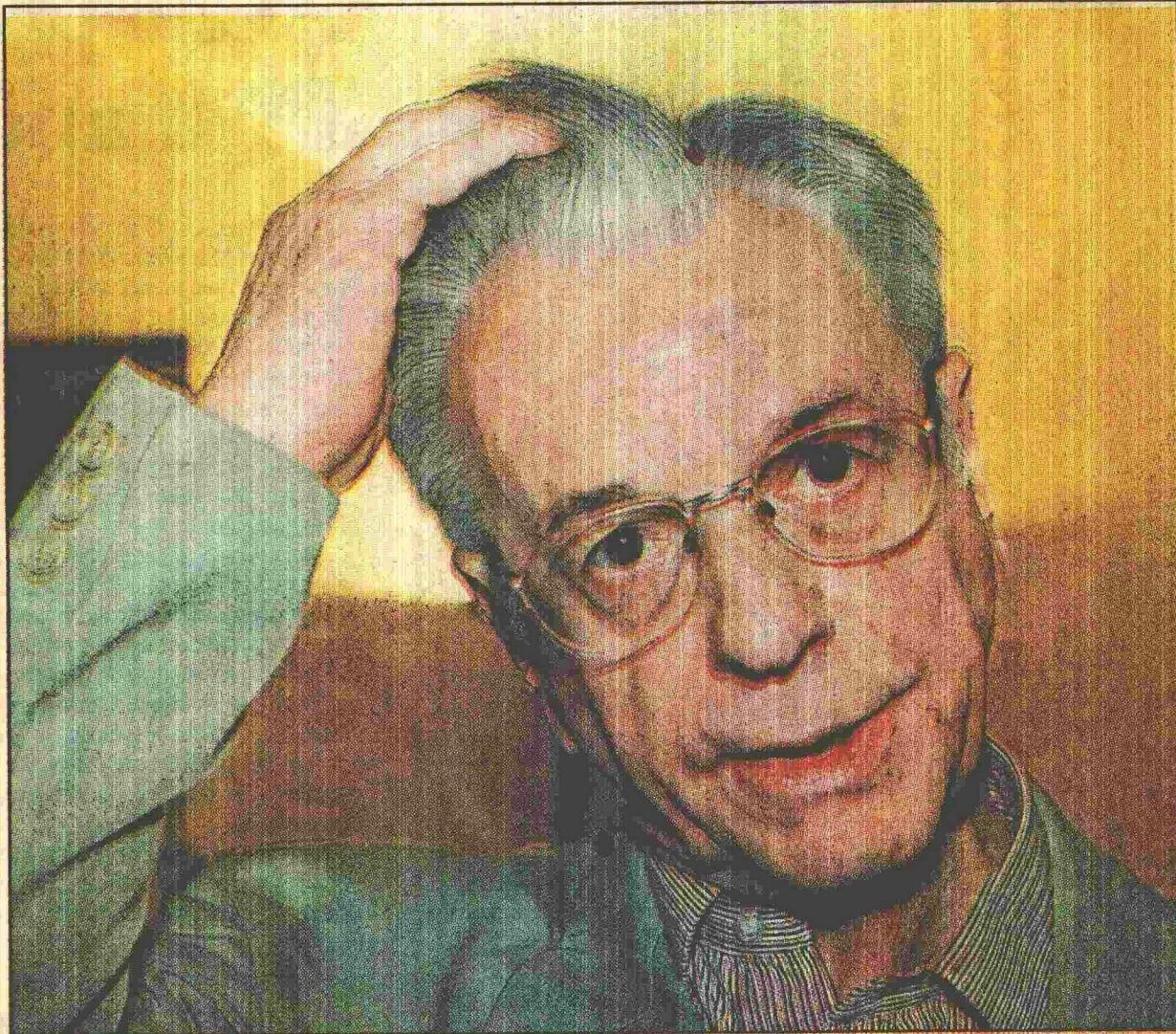
JUIZ DE FORA, MG — O ex-presidente Itamar Franco rompeu de vez com o amigo e presidente Fernando Henrique Cardoso e deixou claro que está disposto a cerrar fileira na oposição. Ainda ressentido com a pressão sobre os convencionais do PMDB que aprovaram o apoio à reeleição, Itamar disse ontem que Fernando Henrique deixou de ser seu amigo e de merecer seu respeito. O estopim para a ruptura foi a publicação de fotos em jornais, no dia seguinte à vitória governista na convenção, nas quais o presidente aparecia rindo e comemorando com seus aliados pemedebistas.

“Ali ele deixou de ser meu amigo e deixou de merecer meu respeito. Eu me senti como se estivesse levado uma faca nas costas. Foi uma punhalada nas costas daquele por quem fiz tudo quando estava na Presidência da República”, afirmou Itamar, que, durante seu discurso no encontro do PMDB, foi agredido verbalmente por claque governistas.

A romaria de políticos da oposição à casa de Itamar Franco continua. Ontem, foi a vez do presidente de honra do PSB, Jamil Haddad, prestar solidariedade ao presidente de quem foi ministro da Saúde.

O encontro com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ex-governador Leonel Brizola, marcado para ontem, em Juiz de Fora, foi adiado para domingo. Itamar vai se reunir com os dois às 11h, no Hotel Glória, no Rio. O adiamento ocorreu porque o aeroporto de Juiz de Fora ficou fechado para pousos e decolagens de manhã e o avião de Lula e Brizola não pôde sair do Rio. Hoje, Itamar recebe o presidente nacional do PMDB, deputado Paes de Andrade.

Fayad — O ex-presidente comparou Fernando Henrique a uma “enguia escorregadia” pelo fato de ter tentado transferir a responsabilidade pela nomeação, em fevereiro — como revelou o JORNAL DO BRASIL em 10 de



Itamar disse que levou uma “punhalada nas costas” de Fernando Henrique, que deixou de ser seu amigo

março —, do general-de-brigada Ricardo Agnese Fayad para o cargo de subdiretor de Saúde do Exército. Fayad é acusado de supervisionar torturas na ditadura militar e teve seu registro profissional cassado pelo Conselho Federal de Medicina.

Na terça-feira, Fernando Henrique disse que “não promoveu nem nomeou” o general. O presidente lembrou que a promoção de Fayad aconteceu no governo de Itamar — no dia 31 de março de 1994, ano em que se completavam os 30 anos do golpe militar — e que o cargo de subdiretor de Saúde foi criado a partir de reorganização do Ministério do Exército.

“O senhor presidente está tergiver-

sando naquilo que não deve ser tergiversado. Está esquecendo que ele é o chefe das Forças Armadas e pode nomear e desnomear (sic) quem quiser, basta querer. Ele não pode é tentar desviar o assunto, eximindo-se de suas responsabilidades e transferindo o problema para o meu governo. Se erramos, ele pode corrigir. Acredito que o presidente precisa reestudar a Constituição”, ironizou Itamar, que fez questão de citar o inciso 13, do artigo 84, da Constituição Federal, que concede poderes ao presidente para promover, nomear e exonerar oficiais militares.

Pedido — O ex-presidente assumiu que assinou a promoção do general Fayad, mas disse que desconhecia

a sua ligação com a tortura. “Fiz a promoção deste oficial de acordo com um pedido do meu ministro do Exército, Zenildo Lucena, por quem tenho o maior respeito. O general foi promovido com base em sua irrepreensível folha de serviços”, disse. Itamar chegou a ligar para o ministro do Exército para confirmar se havia assinado a promoção.

O ex-presidente recebeu fax do Exército confirmando a promoção e ressaltando que a Procuradoria Regional da República, em Brasília, deu parecer favorável ao general, mantendo decisão da 7ª Vara Federal do Distrito Federal, que anulou a cassação do registro do médico no CFM.